Re: Alexandre Rhein - Banco daycoval

Relato de assédio moral, retaliação profissional e demissão

RELATO DE ASSÉDIO MORAL, RETALIAÇÃO PROFISSIONAL, HUMILHAÇÕES E DEMISSÃO

Instituição: Banco Daycoval

1. Início dos acontecimentos e denúncia de assédio moral

Os acontecimentos tiveram início após a saída de minha liderança, em setembro de 2023.

Naquele período, presenciei uma situação envolvendo um colega chamado Paulo, de aproximadamente 65 anos, que passou mal após sofrer, segundo minha percepção, uma situação de assédio moral praticada por Alexandre Ray.

Diante da gravidade do ocorrido, decidi formalizar uma denúncia por meio de uma caixa disponibilizada pelo Banco Daycoval para manifestações anônimas.

Entretanto, a confidencialidade da denúncia aparentemente não foi preservada, pois Alexandre Ray tomou conhecimento de que eu havia sido o responsável pelo registro.

Em 11 de dezembro de 2023, por volta das 20h, ele teria recebido essa informação.

Segundo uma pessoa do RH com quem mantinha contato, minha demissão já estava decidida por volta das 22h.

Na manhã seguinte, aproximadamente às 8h, minha liderança me comunicou que eu seria demitido em razão da denúncia realizada contra Alexandre Ray.

Tenho uma gravação dessa conversa, na qual, conforme meu entendimento, fica evidenciada a relação entre a denúncia e a decisão de desligamento.

Por volta das 10h, fui efetivamente demitido.

Encaminhei o áudio ao proprietário do banco e, aproximadamente dois dias depois, fui chamado para retornar à instituição, sendo recontratado.

A partir desse momento, passei a enfrentar uma sequência de situações que considero assédio moral, perseguição e retaliação profissional.

2. Humilhações públicas, gritos e tratamento desrespeitoso

Além das restrições profissionais, passei a sofrer situações recorrentes de constrangimento e humilhação.

Alexandre Ray frequentemente adotava uma postura grosseira e agressiva comigo, inclusive durante reuniões de trabalho.

Em determinadas ocasiões, na presença de outros profissionais, me chamava de mentiroso, expondo minha imagem e minha credibilidade diante dos colegas.

Também gritava comigo nos corredores da instituição, criando situações vexatórias diante de pessoas com quem eu trabalhava diariamente.

Essas atitudes não aconteciam apenas em conversas reservadas. Eram praticadas em ambientes coletivos, na presença de outros funcionários, aumentando meu constrangimento.

Quando tentava conversar com ele, muitas vezes era ignorado. Ele virava as costas e se afastava, sem permitir qualquer diálogo.

Após os acontecimentos de dezembro de 2023, não consegui mais estabelecer uma comunicação profissional normal com Alexandre Ray.

O tratamento era marcado por desprezo, hostilidade e ausência de respeito.

Esse comportamento, conforme presenciei, não era direcionado exclusivamente a mim.

Outros profissionais também eram tratados de maneira desrespeitosa, tendo seus trabalhos frequentemente desqualificados, independentemente do esforço ou dos resultados apresentados.

O ambiente acabava normalizando atitudes que, na minha percepção, comprometiam o respeito e a dignidade dos trabalhadores.

3. Desqualificação do reconhecimento profissional

Outro episódio importante envolveu um reconhecimento que recebi pelo meu desempenho profissional.

Fui reconhecido como um dos melhores profissionais da área, resultado que considero consequência da minha experiência, dedicação e trabalho.

Entretanto, Alexandre Ray tentou desqualificar esse reconhecimento, alegando que o mérito havia sido concedido por engano e que eu não deveria tê-lo recebido.

Possuo documentos relacionados a essa situação, inclusive registros nos quais consta a alegação de que o reconhecimento teria sido atribuído equivocadamente.

Para mim, esse episódio representa mais uma tentativa de diminuir minha capacidade profissional e retirar a legitimidade de uma conquista obtida pelo meu trabalho.

O fato se torna especialmente relevante quando considerado em conjunto com as avaliações negativas e com o afastamento das minhas atividades na área de tecnologia.

4. Afastamento da tecnologia e esvaziamento das funções

Sou profissional de tecnologia há mais de 30 anos.

Após minha recontratação, fui impedido de continuar desempenhando atividades relacionadas à minha experiência profissional.

Segundo as informações que recebi, Alexandre Ray não permitia meu retorno à área de tecnologia.

Passei a ser direcionado para funções que não correspondiam à minha formação e à minha trajetória.

Trabalhei aproximadamente três meses na área de contratos, realizando leitura e análise de documentos.

Posteriormente, fui transferido para compliance, onde não possuía os acessos necessários para desempenhar atividades mais complexas, ficando limitado principalmente à elaboração de planilhas e à execução de tarefas determinadas pela gestão.

Durante aproximadamente dois anos, permaneci afastado da profissão que havia exercido por mais de três décadas.

Para não perder meus conhecimentos e minha atualização, precisei realizar cursos e especializações em casa.

Essa situação prejudicou meu desenvolvimento profissional, minha visibilidade e a continuidade da minha carreira.

5. Condições inadequadas de trabalho e necessidades de saúde

Durante esse período, também enfrentei condições inadequadas de trabalho.

Tenho problemas de coluna na região lombar, entre L4 e L5, e necessito de uma cadeira apropriada às minhas limitações físicas.

Solicitei diversas vezes uma cadeira adequada, mas não fui atendido.

Também solicitei monitores apropriados para minhas atividades, sem sucesso.

Em diferentes momentos, trabalhei com cadeiras quebradas ou inadequadas e monitores pequenos.

Considero que essas condições contribuíram para o desgaste físico e para a sensação de desvalorização profissional.

6. Vigilância, isolamento e exclusão

Após dezembro de 2023, passei a perceber que minhas atividades eram constantemente monitoradas.

Sentia que havia vigilância sobre minha rotina desde a entrada até a saída da instituição.

Também enfrentei restrições à participação em eventos, reuniões e outras oportunidades profissionais.

Havia uma situação de afastamento em relação a Alexandre Ray.

Recordo um episódio em que entrei em um elevador sem perceber sua presença. Ao notar minha entrada, ele imediatamente saiu.

Essa postura de rejeição e ausência de diálogo se repetia no cotidiano.

O conjunto dessas situações gerou um ambiente de isolamento profissional e constrangimento.

7. Atuação como presidente da CIPA

Durante parte desse período, exerci a presidência da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio, a CIPA.

Mesmo ocupando essa função, enfrentava obstáculos para desenvolver iniciativas relacionadas à segurança e ao bem-estar dos trabalhadores.

Quando apresentava preocupações ou solicitava providências, minhas atitudes eram frequentemente interpretadas como tentativas de criar conflitos ou problemas para a instituição.

Em setembro de 2024, ocorreu um episódio extremamente grave envolvendo a morte de uma pessoa por suicídio nas dependências da instituição, conforme meu relato.

Na condição de presidente da CIPA, solicitei medidas preventivas relacionadas ao acesso às varandas e a outras áreas do prédio, considerando os impactos psicológicos que aquele acontecimento poderia provocar.

Minha solicitação não foi atendida.

Posteriormente, fui chamado pelo RH e questionado por ter apresentado essa preocupação.

Segundo meu relato, minha iniciativa foi tratada como uma tentativa de criar problemas ou de me aproveitar da situação.

8. Relatos envolvendo outras trabalhadoras e o ambiente institucional

Também presenciei comportamentos de Alexandre Ray em relação a mulheres e outros funcionários que considero relevantes para a compreensão do ambiente de trabalho.

Tenho conhecimento de relatos sobre possíveis situações de assédio envolvendo trabalhadoras, mas reconheço que cada episódio precisa ser apurado individualmente.

Também tomei conhecimento de uma alegada relação pessoal de Alexandre Ray com uma funcionária da instituição, que posteriormente deixou o banco.

Presenciei os dois caminhando de mãos dadas em ambientes da instituição.

Segundo informações que chegaram ao meu conhecimento, teria existido uma questão judicial relacionada ao reconhecimento de paternidade de uma criança.

Não possuo, neste momento, informações suficientes sobre o processo, seu resultado ou sua situação atual.

Considero que eventuais registros somente devem ser utilizados caso tenham relação demonstrável com os fatos discutidos e possam ser obtidos de maneira legítima.

Minha intenção ao mencionar esses acontecimentos é indicar a existência de outras situações que poderão ser verificadas, sem afirmar como comprovados fatos dos quais não conheço todos os detalhes.

9. Relatos de adoecimento psicológico de outros funcionários

Durante o período em que trabalhei no banco, tive conhecimento de outros profissionais que enfrentaram dificuldades psicológicas relacionadas, segundo seus próprios relatos, ao ambiente de trabalho.

Entre as situações mencionadas estavam casos de esgotamento emocional e burnout.

Na minha percepção, os comportamentos agressivos e a desqualificação profissional não eram acontecimentos isolados.

Também recebi informações de que situações semelhantes poderiam continuar ocorrendo após meu desligamento, embora não tenha condições de confirmar pessoalmente os acontecimentos posteriores à minha saída.

Considero importante que esses relatos sejam investigados e, quando possível, confirmados diretamente pelos profissionais envolvidos.

10. Possíveis testemunhas

Uma pessoa que considero importante para o esclarecimento dos acontecimentos é Alexandre Adia, profissional que, conforme meu conhecimento, possui aproximadamente 19 anos de trajetória na instituição.

Ele poderá ser consultado, caso concorde, para relatar situações que tenha presenciado e esclarecer aspectos do ambiente de trabalho.

Minha permanência no banco foi de aproximadamente quatro anos.

Acredito que o depoimento de profissionais com maior tempo de instituição possa contribuir para compreender se os comportamentos relatados eram pontuais ou recorrentes.

Outras possíveis testemunhas são profissionais que participaram das reuniões em que fui chamado de mentiroso, colegas que presenciaram os gritos nos corredores, pessoas que acompanharam minhas mudanças de função e funcionários que tiveram conhecimento das restrições impostas ao meu trabalho.

11. Avaliações negativas e prejuízos financeiros

Durante os aproximadamente dois anos posteriores à denúncia, passei a receber avaliações de desempenho sistematicamente negativas.

Em algumas situações, fui avaliado por gestores que haviam acompanhado meu trabalho por apenas três meses.

Considero que essas avaliações não refletiam adequadamente minhas competências, minha experiência ou minhas entregas.

As avaliações também impactavam minhas oportunidades de reconhecimento e evolução salarial.

Durante aproximadamente dois anos, não recebi aumentos por mérito, apenas os reajustes previstos nos dissídios coletivos.

Entendo que isso representou prejuízo financeiro e limitação ao meu desenvolvimento profissional.

12. Demissão por justa causa em novembro de 2025

Em novembro de 2025, fui desligado por justa causa após um episódio envolvendo uma lata de Coca-Cola.

Tenho déficit de memória, condição que está documentada no processo, e considero importante que essa circunstância seja examinada na análise do ocorrido.

Entendo que a justa causa não deve ser analisada isoladamente, mas dentro do histórico de acontecimentos iniciado após minha denúncia em dezembro de 2023.

13. Consequências pessoais e profissionais

Durante aproximadamente dois anos, enfrentei situações que considero humilhantes e incompatíveis com um ambiente profissional respeitoso.

Fui chamado de mentiroso diante de colegas, sofri constrangimentos públicos, fui ignorado quando tentava estabelecer diálogo e tive meu reconhecimento profissional questionado.

Também fui afastado das atividades de tecnologia, área na qual construí uma carreira de mais de 30 anos.

Passei a executar tarefas que não aproveitavam minha experiência, enquanto precisava estudar em casa para preservar meus conhecimentos.

Além disso, enfrentei condições inadequadas de trabalho, restrições profissionais, avaliações negativas e dificuldades para exercer minhas atribuições como presidente da CIPA.

O desgaste não ocorreu em um único momento. Foi um processo prolongado, composto por acontecimentos que se repetiam ao longo do cotidiano profissional.

14. Considerações finais

Considero fundamental que todos esses acontecimentos sejam analisados de maneira conjunta.

O histórico começa com uma denúncia de assédio moral contra outro funcionário, passa por uma demissão inicial, seguida de recontratação, e continua com situações de constrangimento, isolamento, desqualificação profissional, restrições de atividades e prejuízos financeiros.

Possuo gravações, documentos relacionados ao reconhecimento profissional e outros registros que poderão contribuir para a apuração dos fatos.

Também considero importante a análise das manifestações encaminhadas ao sindicato e a identificação de possíveis testemunhas.

Meu objetivo é que a sequência dos acontecimentos seja devidamente investigada, que as provas sejam examinadas e que eventuais responsabilidades e prejuízos sejam reconhecidos pelos meios legais.